



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ANDRÉ FELIPE MORAIS DA NÓBREGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS EMPREENDIMENTOS E
EMPREENDEDORES DA MICRORREGIÃO DE ANGICOS - RN**

ANGICOS/RN

2020

ANDRÉ FELIPE MORAIS DA NÓBREGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS EMPREENDIMENTOS E
EMPREENDEDORES DA MICRORREGIÃO DE ANGICOS – RN**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido – UFERSA
Campus Angicos, como requisito
para obtenção do título de Bacharel
em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof.^a Ms. Girliany
Santiago Soares – UFERSA.

ANGICOS/RN

2020

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

N754a Nóbrega, André Felipe Moraes da.

Análise comparativa dos empreendimentos e
empreendedores da microrregião de Angicos - RN /
André Felipe Moraes da Nóbrega. - 2020.

46 f. : il.

Orientadora: Girliany Santiago Soares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2020.

1. Empreendedorismo . 2. Economia. 3. Comércio
. 4. Angicos. I. Soares, Girliany Santiago,
orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANDRÉ FELIPE MORAIS DA NÓBREGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS EMPREENDIMENTOS E EMPREENDEDORES DA
MICRORREGIÃO DE ANGICOS – RN**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido – UFERSA
Campus de Angicos, como requisito
para obtenção do título de Bacharel
em Ciência e Tecnologia.

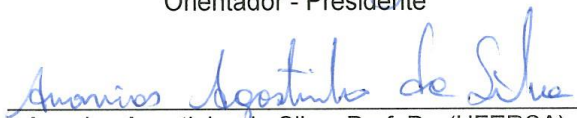
Orientador: Prof.^a Ms. Girliany
Santiago Soares– UFERSA.

Defendida em: 30 / 07 / 2020.

BANCA EXAMINADORA



Girliany Santiago Soares, Prof. Me. (UFERSA)
Orientador - Presidente



Ananias Agostinho da Silva, Prof. Dr. (UFERSA)
Primeiro Membro Examinador



Vanessa Danielle Santos Ferreira, Prof. Me. (UFERSA)
Segundo Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, saúde, coragem, persistência e forças por ter conseguido alcançar todos os meus objetivos até aqui.

À minha família, em especial aos meus pais, Adriana Mara de Moraes Nóbrega e Genilson Araújo da Nóbrega, pelo apoio incondicional, e principalmente porque nunca mediram esforços para a minha criação e formação.

A todos os professores, em particular à minha orientadora Girliany Santiago Soares que me ajudou de maneira significativa na construção desse trabalho.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram em todas as minhas conquistas, e em especial ao meu amigo Daniel Medeiros dos Santos pelo apoio nesse trabalho.

Enfim, registro o meu muito obrigado a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar pesquisas dirigidas a empreendedores e seus empreendimentos nos centros comerciais das cidades que compõe a microrregião de Angicos – RN. Uma vez que sempre é importante refletir e apresentar novos resultados acerca de assuntos tão importantes e que por sua vez causam um impacto significativo na economia do país. Nesse sentido, compreendemos que a pesquisa traz contribuições e nos possibilita lançar um olhar sobre a realidade desses empreendimentos nessas microrregiões, surgindo inclusive a reflexão sobre o perfil dos empreendedores, o tipo de empreendimento, as estratégias utilizadas por cada um deles, e, sobretudo, como conseguem ter sucesso no que fazem. Desse modo, decidimos trilhar o percurso da pesquisa bibliográfica, levantando dados de outros trabalhos de conclusão de curso sobre os municípios que integram a microrregião de Angicos, e realizamos uma análise comparativa sobre cada microrregião. Assim sendo, realizamos a pesquisa em trabalhos acadêmicos, encontrados em sites e bancos de dados, em seguida, fizemos as análises. Mediante as análises é possível indicar o tipo de apoio que esses empreendimentos recebem e como fazem uso e se fazem uso de alguma tecnologia que possa qualificar seus negócios. Dentro das análises ainda foi possível encontrar respaldo positivos quanto ao crescimento dos empreendimentos e a maneira como cada empreendedor lida com seus negócios. Observando ainda um perfil de empreendedor do gênero masculino predominando na região.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Economia. Comércio. Angicos.

ABSTRACT

This work aims to analyze research aimed at entrepreneurs and their enterprises in the shopping centers of the cities that make up the micro region of Angicos - RN. Since it is always important to reflect and present new results on such important issues, which in turn have a significant impact on the country's economy. In this sense, we understand that the research brings contributions and allows us to take a look at the reality of these enterprises in these micro-regions, including the reflection on the profile of the entrepreneurs, the type of enterprise, the strategies used by each one of them, and, above all, how they succeed in what they do. In this way, we decided to follow the path of bibliographic research, gathering data from other works of conclusion of the course on the municipalities that comprise the micro region of Angicos, and we carried out a comparative analysis on each micro region. Therefore, we carried out the research in academic papers, found on websites and databases, then we did the analyzes. Through the analyzes it is possible to indicate the type of support that these enterprises receive and how they use and use some technology that can qualify their business. Within the analyzes it was still possible to find positive support regarding the growth of the ventures and the way each entrepreneur deals with his business. Also observing a male entrepreneur profile predominating in the region.

Keywords: Entrepreneurship. Economy. Trade. Angicos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Distribuição dos empreendedores segundo o sexo	27
Gráfico 02: Distribuição dos empreendedores segundo a faixa etária	28
Gráfico 03: Classificação por grau de escolaridade dos empreendedores	29
Gráfico 04: Classificação dos empreendimentos segundo o ramo de atividade	31
Gráfico 05: Percentual de empreendimentos registrados	32
Gráfico 06: Classificação do porte de empresas	33
Gráfico 07: Percentual de empresas que utilizam serviços de informação computadorizados	34
Gráfico 08: Percentual de empresas que realizaram empréstimos	35
Gráfico 09: Classificação dos estabelecimentos prediais	37
Gráfico 10: Classificação dos empreendimentos segundo caráter das empresas	38
Gráfico 11: Distribuição da quantidade de funcionários nos empreendimentos	39
Gráfico 12: Distribuições por tipos de empreendimentos na microrregião de Angicos/RN	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Distribuição dos empreendedores segundo o sexo.....	27
Tabela 02: Distribuição dos empreendedores segundo a faixa etária.....	28
Tabela 03: Classificação por grau de escolaridade dos empreendedores.....	29
Tabela 04: Classificação dos empreendimentos segundo o ramo de atividade	30
Tabela 05: Percentual de empreendimentos registrados.....	31
Tabela 06: Classificação do porte de empresas.....	32
Tabela 07: Percentual de empresas que utilizam serviços de informação computadorizados.....	33
Tabela 08: Percentual de empresas que realizaram empréstimos	34
Tabela 09: classificação dos estabelecimentos prediais.....	35
Tabela 10: Classificação dos empreendimentos segundo caráter das Empresas	36
Tabela 11: Distribuição da quantidade de funcionários nos empreendimentos.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 EMPREENDEDORISMO: BREVE PERCURSO HISTÓRICO	13
2.2 DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDORISMO	14
2.3 OS ASPECTOS DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 TIPO DE PESQUISA	21
3.2 A MICRORREGIÃO DE ANGICOS E SEUS MUNICÍPIOS: BREVE CARACTERIZAÇÃO	22
3.3 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AFONSO BEZERRA.....	23
3.4 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO CAIÇARA DO RIO DO VENTO.....	24
3.5 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO FERNANDO PEDROZA.....	24
3.6 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO JARDIM DE ANGICOS	24
3.7 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAJES	25
3.8 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PEDRA PRETA.....	25
3.9 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PEDRO AVELINO	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

O homem ao longo do tempo busca se aperfeiçoar das mais diversas maneiras para que possa crescer, produzir e viver dentro dos seus padrões. Nesse sentido, as instituições de ensino, desde a escola até a universidade, são espaços que possibilitam sua formação, capacitação e amplia seus conhecimentos para promover o desenvolvimento de si e da sociedade de um modo geral.

E na busca constante por se desenvolver surge o desejo de encontrar caminhos que possam conduzir a uma vida mais estabilizada no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos. Nesse percurso, surgem as ideias que por sua vez se transformam em pequenos e grandes negócios, e se fundamenta na criação de micro e pequenas empresas, alimentando, assim, o que se compreende por empreendedorismo.

Percebemos com isso, que há um grande crescimento das atividades de empreendedorismo, proporcionando que haja uma busca por tecnologias, produtos e serviços, e conseqüentemente isso faz com que os sujeitos busquem também desenvolver suas habilidades, competências, e outras características que constroem o perfil de um empreendedor.

A discussão em torno da temática do empreendedorismo vem se intensificando cada vez mais, desde os anos 90, e no Brasil, nos últimos dez anos tem sido possível um maior crescimento, uma vez que a criação de leis para reger as micro e pequenas empresas tem sido uma base sólida para sustentar essa ideia.

Porém, não somente a legislação tem proporcionado uma sustentação nas ideias que se transformam em negócios, outro fator muito importante é o desenvolvimento do empreendedor para fazer seu negócio funcionar com qualidade, e como diz Dornelas (2012), é preciso manter a empresa no mundo dos negócios, o que exige conhecimento e tempo de experiência.

Uma palavra que também ajuda a compor esse perfil de um empreendedor de sucesso é ousadia, já que o mesmo é alguém que tem objetivo e que corre riscos para concretizar suas ideias em espaços de competitividade, assumindo uma postura empreendedora e passando pelo

enfrentamento das circunstâncias do contexto onde esteja localizado seu negócio. “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”. (DORNELAS, J. 2001).

Desse modo, percebemos o quanto é importante o perfil de um empreendedor que seja ativo e que busca crescer de várias maneiras, uma vez que o mesmo vai lidar com várias situações, e terá que enfrentar os desafios para fazer seu negócio avançar.

Nesse sentido, esse trabalho tem o objetivo de analisar e comparar pesquisas dirigidas a empreendedores e seus empreendimentos nos centros comerciais das cidades que compõe a microrregião de Angicos – RN, possibilitando com isso ampliar as reflexões acerca da importância das atividades empreendedoras, bem como do papel e do perfil do empreendedor.

De maneira geral, promove aspectos positivos no sentido de apresentar resultados sobre os empreendimentos na cidade supracitada, bem como possivelmente despertar outras reflexões que ajudem, sobretudo, aqueles que têm esse interesse de transformar suas ideias em pequenos negócios, e, assim, mudar de vida e contribuir para a economia do próprio país.

Assim sendo, esse trabalho está dividido em 5 partes, sendo estas: a introdução, onde apresentamos a temática, os objetivos, e outros aspectos do trabalho; referencial teórico, apresentando as discussões teóricas e os principais autores que discutem o tema em estudo; a metodologia, mostrando o percurso metodológico e os procedimentos da pesquisa; o capítulo dos resultados, trazendo as reflexões que foram possíveis acerca de todo o trabalho, e por fim, as considerações finais, onde apresentamos os pontos que merecem destaque após a conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, apresentamos a discussão acerca da temática, trazendo os principais autores que contribuem para a reflexão sobre empreendedorismo, bem como, apresentamos também o contexto histórico de surgimento, e como se deu o crescimento até os dias atuais. Além disso, trazer um pouco da discussão dentro do próprio país.

2.1 EMPREENDEDORISMO: BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Quando fazemos uma leitura pela história da humanidade, percebemos que muitas foram as formas de organizações da sociedade e cada época apresenta um pouco de como se deu o processo evolutivo da humanidade e as principais ideias que deram origem a quase tudo que conhecemos atualmente.

É inegável que em vários aspectos de desenvolvimento da sociedade, encontramos sua origem na maneira de viver de uma época remota, no período antigo, no contexto da idade média, dentre outros. Nesse sentido, é também no passado histórico que encontramos informações, conceitos, e conhecemos a maneira de ser empreendedor.

Alguns autores nos apresentam um pouco do passado histórico e nos ajudam a refletir sobre o empreendedorismo e o seu surgimento. Para Fausto (2003), Costa e Mello (2000), Huberman (1981) e Prado Júnior (1942), a crise vivenciada pela Europa Ocidental no século XIV, foi marcada, sobretudo, pela queda do sistema feudal, e como o avanço e as novas ideias estão comumente ligadas a crise, surge então nesse cenário, os novos aspectos das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, que a partir daquela época, marcariam a história e uma nova maneira de lidar, nesse caso, com a economia.

Partindo dessa compreensão, percebemos que o renascimento cultural, a nova forma de organização do poder mais centralizado, a formação da burguesia, a reforma protestante, dentre outros aspectos, fizeram surgir o capitalismo comercial, bem como contribuíram significativamente para a expansão marítima.

Desse modo, é possível observar o quanto houve evolução nas formas de se relacionar entre os interesses dos comerciantes, sempre de maneira perspicaz e inteligente, que, por sua vez, deu origem ao que ficou conhecido entre os séculos XV e XVIII como mercantilismo. Sendo estabelecida e organizada uma maneira de se trabalhar com objetivos bem definidos para se obter lucros e vantagens, dentre outros aspectos que caracterizavam essa forma de organização das relações comerciais.

Ainda nesse período, surgiram figuras e nomes de destaque, pessoas que pensavam e escreviam sobre vários aspectos da forma de organização da sociedade. E nesse caso, Richard Cantillon (1680-1734), traz o pensamento de que todas as relações estabelecidas entre os comerciantes da época se davam a partir de uma relação de riscos, o que caracterizou significativamente o perfil do empreendedor como sendo alguém que corre riscos, que se aventura, que enfrenta, e que por sua vez busca fazer dar certo, em meio às incertezas.

Esse percurso conhecido por meio da história, trata das modificações que foram surgindo nas sociedades, e impactaram na forma de organização das sociedades, bem como diretamente influenciaram a maneira de produzir e de se relacionar economicamente. De certa forma, entendemos como a relação de crescimento comercial surgiu há muito tempo e perpassa todo um período histórico, para que assim possamos entender e compreender um pouco, de maneira breve, o que hoje conhecemos como empreendedorismo.

2.2 DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDORISMO

Mediante as reflexões possíveis a partir do ponto de vista da história, podemos compreender melhor o surgimento das relações comerciais, e os objetivos destas, fazendo assim, com que possamos entender o que seja o empreendedorismo.

Desse modo, é possível compreender que este termo está diretamente ligado a habilidades que o indivíduo possui para lidar com inovação de ideias e sua aplicabilidade em promover vendas de produtos e serviços. Segundo Ferreira (1999), o termo empreendedorismo está ligado a ideia de fazer, realizar, propor-se, tentar, empreender. Ainda nessa linha de raciocínio temos

outra definição, “o termo empreendedorismo (entrepreneurship, em inglês) tem conotação prática, mas também implica atitudes e idéias. Significa fazer coisas novas, ou desenvolver maneiras novas e diferentes de fazer as coisas” (DOLABELA, 1999a, p. 16).

Com base no autor supracitado, compreendemos o quanto o termo nos conduz a uma noção do que seja ser um empreendedor, alguém que apresenta ideias, e que as movimenta no sentido de algo inovador, algo que possa conduzir a um processo de transformação.

Buscando ainda outras definições, encontramos o pensamento de Dornelas (2008, p.22) ao dizer que “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.” Percebemos diante do pensamento do autor, que empreender é, sobretudo, um conjunto que correlaciona objetivos, ideias, pessoas e processos, tendo em vista criação de empreendimentos de sucesso.

Outro autor que partilha de um pensamento comum é Vidigal (2011). O mesmo apresenta uma compreensão voltada para as oportunidades, alertando que não se deve perder uma oportunidade, mesmo que no momento pareça algo simples, é preciso por sua vez ter a perspicácia para correr o risco e aproveitar o momento.

A compreensão de Kumar e Ali (2010) está voltada para uma visão de empreendedorismo como sendo uma oportunidade lucrativa, algo que temos que ter uma sacada para se envolver e acima de tudo, para que saibamos olhar e ver sucesso, e possibilidades onde alguns só enxergam o caos e o impossível.

Conforme Dornelas (2001, p. 37) “O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo os riscos necessários”. Desse modo, percebemos o quanto este termo nos diz sobre as possibilidades que cada empreendedor pode detectar, como também nos proporciona reflexões importantes no sentido de compreender a dimensão desse processo de crescimento, uma vez que todo empreendimento está sujeito aos riscos.

Nesse sentido, também é preciso considerar o entendimento do termo empreendedor, que atualmente significa “a atividade de toda pessoa que está

na base de uma empresa, desde o franqueado, um dono de oficina mecânica, até aquele que criou e desenvolveu uma multinacional” (DOLABELA, 1999b, p. 67).

Percebemos como o termo toma diversas proporções mediante o tempo e os contextos, bem como os serviços e as produções. Isso nos ajuda a compreender que esta atividade está cheia de possibilidades, é possível assim, ter uma noção de sua dimensão, tendo em vista o sucesso que uma ideia pode gerar. Um aspecto muito importante diz respeito a capacidade e a ousadia daquele que se diz ou se torna empreendedor, uma vez que precisa ter autonomia, ideias, e sobretudo, coragem para colocá-las em prática.

Mesmo assim, é preciso entender também, que não se deve fazer um empreendimento do nada, deve-se lançar mãos de estratégias, criar objetivos, e observar bem o percurso. Não se pode confundir a ousadia com falta de prudência. Uma vez que todo esse processo de empreendimentos pode estar relacionado a processos, pessoas e oportunidades, é importante buscar aperfeiçoamento, desenvolvendo habilidades e trabalhando em equipe, para que, dessa maneira, possam ser alcançados os objetivos do empreendimento.

Nesse sentido, Drucker (2003, p.36) nos aponta um aspecto muito importante e que merece reflexões mediante toda essa discussão, quando afirma que “O empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”. Ou seja, o empreendedor age de maneira ativa e constante para fazer suas ideias darem certo.

Nessa perspectiva de concretizar oportunidades e fazer com que elas possam dar certo, percebemos o quanto essas ideias empreendedoras acrescentam valor a economia do país, bem como de todo o contexto onde se encontra. Dolabela (1999b, p.45), afirma que “O empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade”.

Além disso, vale destacar o quanto os impactos são positivos também no sentido de geração de empregos a partir dessas novas e pequenas empresas, como de maneira geral, causa um impacto positivo na economia gerando bens e serviços, o que por sua vez contribui significativamente para a sociedade.

Enfatizamos até aqui os aspectos do que seja o empreendedorismo, bem como suas relações com o sucesso mediante saber aproveitar as ideias e transformá-las em oportunidades de crescimento. Mas, não podemos esquecer que para que esse seja um tema bem discutido, é preciso que tenhamos exemplos de sucesso, de oportunidades que deram certo.

Não se pode dizer que o sucesso de um empreendimento será consequência de determinadas características comportamentais, mas certamente pode-se afirmar que um conjunto de condições presentes no indivíduo contribuirá para o seu sucesso como empreendedor (PESSOA e GONÇALVES, 2004, p. 2).

Observamos mediante o pensamento dos autores, que não podemos compreender o sucesso apenas como aspectos comportamentais de um indivíduo, mas é preciso ir além, e entender que está muito mais relacionado com um conjunto de condições, envolvendo habilidades, ousadia, foco, determinação, motivação, dentre outros aspectos, para que assim, possa existir sucesso no empreendimento.

As ideias empreendedoras são de uma maneira geral, o que por sua vez dão vida e sucesso às empresas, já que uma visão empreendedora pode trazer resultados positivos e impactantes, tudo isso baseando-se na compreensão de que existe uma visão inovadora e bem definida em torno dos objetivos a ser alcançados.

Ainda nesse aspecto, o empreendedor “terá que aprender a ser diferente, se desejar ocupar e manter ocupado o nicho que tiver escolhido no mercado. Terá, ainda, que adquirir conhecimento relacionado com o que ele deseja realizar” (FILION, 1991, p. 64).

Portanto, não basta somente uma ideia inovadora, obviamente esta é fundamental, porém, é preciso descobrir-se empreendedor em meio as experiências, e buscar conhecimento para manter uma visão promissora diante do empreendimento, e por sua vez, ocupar-se de uma maneira diferenciada em relação ao que faz.

Vale destacar ainda, que não se pode dizer do empreendedorismo que este surge de uma vocação natural, ou que qualquer um possa se tornar um empreendedor. Vejamos a seguir:

Longe, portanto, de ser sempre o resultado de uma vocação natural dos seus fundadores, a idéia da criação das empresas parece originar-se de um longo processo de amadurecimento profissional e pessoal, pautados na racionalidade e planejamento, do que no ímpeto da realização das aspirações juvenis ou da visão inovadora de algum produto/serviço (VERSIANI e GUIMARÃES, 2004, p. 9).

Desse modo, como já ressaltado anteriormente, é preciso maturidade e conquistas de conhecimento e habilidade a partir das experiências e dos estudos, para que se possam desenvolver competências que proporcionem sucesso aos pequenos investimentos.

Nesse sentido, para Dornelas (2003, p.19) os empreendedores “são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas”.

Assim, vemos detalhes de um perfil de pessoa empreendedora, elas são criativas, buscam se desenvolver, e, sobretudo, são apaixonadas pelo que fazem, o que certamente ajudam a manterem-se motivadas para buscar inovação e sucesso no que almejam.

2.3 OS ASPECTOS DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No cenário brasileiro, a discussão em torno do empreendedorismo passou a se intensificar e crescer a partir dos anos 90. E sem dúvidas, ainda hoje percebemos que o país precisa crescer no sentido de dar suporte aos empreendedores, para que dessa forma possa de fato contribuir com a economia do país.

Levando em consideração o percurso histórico do país, marcado pela concentração de poder nas mãos de poucos latifundiários, percebemos que não é algo simples ser empreendedor no Brasil, uma vez que o poder e as riquezas sempre ficaram concentradas nas mãos de poucas pessoas, sendo importante ter ousadia para realizar empreendimentos e se lançar no mercado com propostas e ideias que se transformam em negócios.

Certamente o contexto político e econômico não era dos mais favoráveis, no sentido do monopólio das terras e das riquezas, mesmo assim

foi criado o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o que já foi um grande passo em torno de um país em que a tendência empreendedora começa a ganhar forma.

E apesar das dificuldades existentes em vários aspectos, existe um crescente movimento empreendedor no país. Muitos têm buscado a inovação e o crescimento a partir de algumas ideias atreladas a oportunidades de crescimento. Muito embora Dornelas (2001), afirme que boa parte do empreendedorismo no Brasil, está atrelada a uma questão de necessidade de sobrevivência, e não exatamente a um perfil empreendedor ou a o surgimento de uma grande ideia.

Outro aspecto importante é que muitos brasileiros se interessam por atividades e têm ideias empreendedoras, porém, o outro fator que acaba dificultando tudo isso estar ligado com o medo de abrir uma empresa. Nem todos estão prontos ou possuem ousadia para correr os riscos, o que por sua vez já percebemos que foge ao perfil do empreendedor, uma vez que sabemos que este tem uma capacidade de enfrentar as situações e os riscos.

Mas apesar de todas as dificuldades que possam surgir, há pequenos empreendedores que contribuem significativamente para a economia do país, fazendo deste um lugar que busca lançar mãos de ideias e transformar em grandes oportunidades, contando também com o apoio do próprio governo, como de setores que dêem sustento aos pequenos negócios.

Talvez até um trabalho de maior conscientização por meio de conferências, como até mesmo de mostras de empreendimentos de sucesso, possam contribuir enfaticamente para não só o governo, mas também que outros seguimentos da sociedade consigam compreender melhor esta temática e sua relevância para a economia de um país.

Segundo Costa (2009), o Brasil depende muito das empresas empreendedoras, e o governo precisa contribuir de maneira a promover suporte para essas empresas, como também diminuir os impostos e dar mais apoio com a finalidade de que possam ajudar na economia do país, oferecendo assim, mais garantias para esses empresários, através de investimentos em empréstimos, por exemplo.

O SEBRAE foi criado com o objetivo de dar suporte aos pequenos empresários, como também aos cidadãos comuns que desejam abrir seu próprio negócio. Desse modo, Dornelas (2001) diz que:

O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto à essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio. (DORNELAS, 2001, p.38).

Percebemos, com isso, que, apesar de muitas dificuldades encontradas em meio a tentativa de fazer funcionar suas ideias, os pequenos empresários conseguem ter um apoio mais significativo dessa instituição. Promovendo assim, um suporte e ajuda para que os empreendedores consigam levar seus negócios com mais eficácia.

Ainda nesse sentido, no que diz respeito a empresas que contribuem significativamente para a difusão, permanência e o sucesso do empreendedorismo no Brasil, podemos citar a Softex, como sendo uma empresa que apóias e ajuda a desenvolver o empreendedorismo de software.

Essa organização surgiu com o objetivo de levar as empresas de *software* do país para mercado externo envolvendo ações que possibilitem a cada empresário do ramo da informática poder se capacitar no que se refere a gestão e ao setor da tecnologia.

Todo esse percurso, tanto do ponto de vista da história, como da criação de sistemas e organizações, contribuíram e ainda contribuem para que o empreendedorismo no Brasil ganhe espaço e possa se desenvolver cada vez mais, fortalecendo as relações entre os pequenos empresários e a economia do país.

O Brasil é um país com muitos aspectos para se desenvolver atividades em vários setores, tanto artístico, quanto cultural, e de produção. A perspectiva é que cada vez mais possam surgir novos empreendimentos, e que em meio ao desenvolvimento tecnológico, e as necessidades de transformação das relações e serviços, possam ainda surgir muitos empreendedores, sobretudo, jovens.

3 METODOLOGIA

Para que seja possível a realização de uma pesquisa, é necessário traçar um caminho para que possamos seguir com vistas a concretizar os objetivos propostos. Neste sentido, este capítulo condensa os aspectos do percurso metodológico, trazendo assim, a visibilidade do caminho percorrido para que pudéssemos chegar aos resultados da pesquisa.

Esse percurso é de extrema relevância, uma vez que trata dos aspectos escolhidos para obter resultado e sucesso quanto ao estudo escolhido. Desse modo, trazemos aqui os o embasamento necessário que ajudou a nortear esse percurso, bem como se deus todo o processo que possibilitou o trabalho de análises e consequentemente dos resultados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa está pautada em aspectos quantitativos e no que diz respeito à maneira de proceder, a princípio foi realizada a construção de toda estrutura teórica a partir de estudos em bibliografias, como também a consulta a alguns documentos, além de livros, *sites*, e outros recursos que contribuíram significativamente para a compreensão do tema em estudo.

Nesse sentido, para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, de modo que possamos apresentar os resultados a partir de dados.

Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas

realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002). Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Em suma, todo trabalho científico, toda pesquisa dentro de uma abordagem comparativa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI 2001).

A seguir, apresentamos uma síntese das cidades que serviram de ponto de coletas de dados para que pudéssemos dar conta de nosso objetivo. Trazendo assim de maneira resumida alguns aspectos desses municípios para que o leitor possa melhor se situar.

Esses aspectos dos municípios abaixo constituem o corpus desse trabalho, de onde foram retirados os dados para que fosse possível realizar as análises. Os trabalhos foram encontrados em sites e bancos de dados da Universidade Federal Rural do Semi-árido, e foram selecionados apenas os trabalhos relacionados com as microrregiões de Angicos.

3.2 A MICRORREGIÃO DE ANGICOS E SEUS MUNICÍPIOS: BREVE CARACTERIZAÇÃO

A microrregião de Angicos RN é formada por 8 municípios, sendo eles Afonso Bezerra, Angicos, Caiçara do Rio do Vento, Fernando Pedroza, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta e Pedro Avelino. Está localizada na mesorregião central potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil. Com área de 4.080 km², situada a 133 m de altitude e população estimada de 51.304 habitantes, densidade demográfica de 12,6 hab./km². A vegetação típica da microrregião é a caatinga e predomina o clima

semiárido. Limita-se com as microrregiões de Macau (norte), Serra de Santana (sul), Baixa Verde (leste) e Vale do Açu (oeste).

Figura 1: Localização da microrregião de Angicos no Estado do Rio Grande do Norte.



Fonte: Wikipédia, (2013).

3.3 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AFONSO BEZERRA

O município de Afonso Bezerra, que está localizado na região central do Estado do Rio Grande do Norte, na microrregião de Angicos, com área de 576,25 km², o que equivale a 1,09% da superfície estadual e com população de 10.339 habitantes. O município está localizado geograficamente a 5° 29' 54" de latitude sul e 36° 30' 20" de longitude oeste e a 62 metros de altitude, com limites de orientação: Norte – Alto do Rodrigues, Macau e Pendências; Sul – Ipanguaçu e Angicos; Leste – Pedro Avelino e ao Oeste – Assu e Ipanguaçu conforme Figura 1. Está a 168 km de distancia da capital. Possui um clima muito quente e semi-árido, com temperatura anual média aproximadamente de 27°C e com umidade relativa média anual de 70% (IDEMA, 2008; IBGE, 2007).

3.4 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO CAIÇARA DO RIO DO VENTO

O município de Caiçara do Rio do Vento-RN, localizado na microrregião de Angicos e mesorregião Central Potiguar. Com área de 261,19 km², situada a 175 metros de altitude, fundada em 1963, com população estimada de 3.531 habitantes, densidade demográfica 12,66 hab./km², o município apresenta IDH 0,587 e o PIB 7.408,85 reais. Limita-se com os municípios de Jardim de Angicos (norte), Bento Fernandes e Riachuelo (leste), Ruy Barbosa e São Tomé (sul) e Lajes (oeste). Clima semiárido e vegetação típica é a caatinga, temperatura relativa média anual de 27,2 °C e umidade de 70%. Sua principal fonte de economia é o comercio varejista, empreendedores informais. (IBGE, 2013).

3.5 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO FERNANDO PEDROZA

O município de Fernando Pedrosa - RN localizado na mesorregião central Potiguar e na microrregião de Angicos do Estado do Rio Grande do Norte. Tendo de altitude 133 m, e distante da capital do estado 167 km, com população de 3.000 habitantes; área de 324 km². O clima quente e semiárido, apresentando temperaturas médias anuais máximas em torno de 33°C e mínimas em torno de 27°C; umidade relativa média anual de 70%. (IDEMA, 2008; IBGE, 2010).

3.6 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO JARDIM DE ANGICOS

O município de Jardim de Angicos foi criado pela Lei nº 2.755, de 08/05/1962, desmembrado de Lajes. Segundo o censo de 2000, uma população total residente de 2.670 habitantes, dos quais 1.394 são do sexo masculino (52,20%) e 1.276 do sexo feminino (47,80%), sendo que 544 vivem na área urbana (20,40%) e 2.126 na área rural (79,60%). A população atual estimada é de 2.815 habitantes (IBGE/2005). A densidade demográfica é de 10,88 hab/km².

3.7 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAJES

A cidade de Lajes, está localizada na região central do estado do Rio Grande do Norte, na microrregião de Angicos, com área de 677 km², com uma população de 10.530 habitantes. Com limites de orientação: Norte – Jandaíra, Pedra Preta e Pedro Avelino; Sul – São Tome e Cerro Cora; Leste – Caiçara do Rio do Vento e Jardim de Angicos a Oeste – Pedro Avelino, Angicos e Fernando Pedrosa. Distante 125 km da capital, Possui um clima muito quente e semi-árido, com temperatura anual girando em torno de 27,8 °C e com umidade relativa média anual de 70%. (IDEMA, 2008; IBGE, 2010).

3.8 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO PEDRA PRETA

A cidade de Pedra Preta, localizada na microrregião de Angicos, tem uma área territorial de 294,985 km². A população é estimada em 2.590 habitantes. Possui um clima semiárido e muito quente e possui como vegetação a caatinga com caráter seco e com abundância de plantas de porte baixo. Vizinho dos municípios de Jardim de Angicos, Jandaíra e Monte Alegre, Pedra Preta se situa a 32 km a Sul-Oeste de João Câmara a maior cidade nos arredores, (IBGE, 2010).

3.9 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PEDRO AVELINO

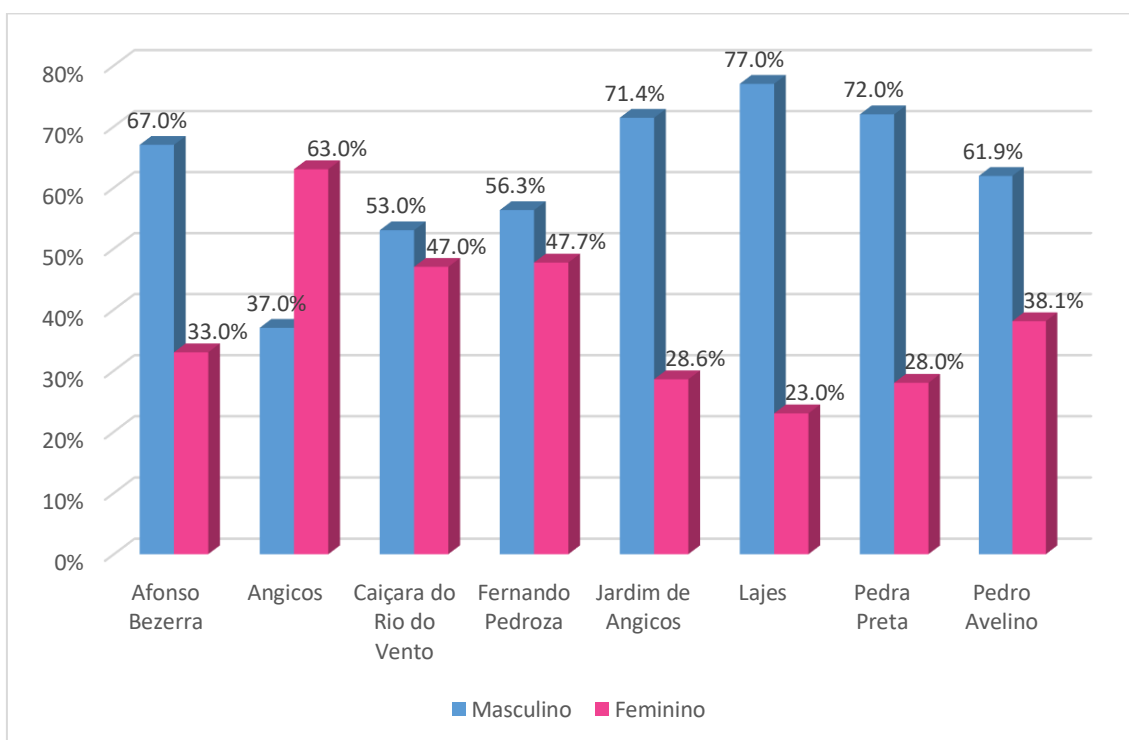
A cidade de Pedro Avelino localiza-se na região central potiguar, na microrregião de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, região nordeste do Brasil. Limita-se ao norte com os municípios de Macau e Guamaré, ao sul com Angicos, Lajes, ao leste com Lajes e Jandaíra e a oeste com Afonso Bezerra e Macau. Possui um clima muito quente e semi-árido e seu período chuvoso é de março a abril. Possui como bioma a caatinga. A figura 2 mostra a localização geográfica de Pedro Avelino, no plano estadual. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010,

a cidade ocupa uma extensão territorial de 952,759 Km², onde a população de 7.171 está distribuída, resultando numa densidade demográfica 7,53 habitantes por km². (IBGE, 2010a). Ainda segundo o IBGE, no ano de 2010 a cidade apresentou um PIB da ordem de 37.690 mil reais, e um IDH de 0,583. Tal índice é considerado baixo, se comparado ao Brasil que apresenta um IDH de 0,730. (IBGE, 2010b).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da reflexão sobre o crescimento do empreendedorismo na microrregião de Angicos – RN, apresentamos a seguir, os resultados e as reflexões que foram possíveis após a coleta e análise de dados.

Gráfico 01: Distribuição dos empreendedores segundo o sexo



Fonte: Autoria Própria

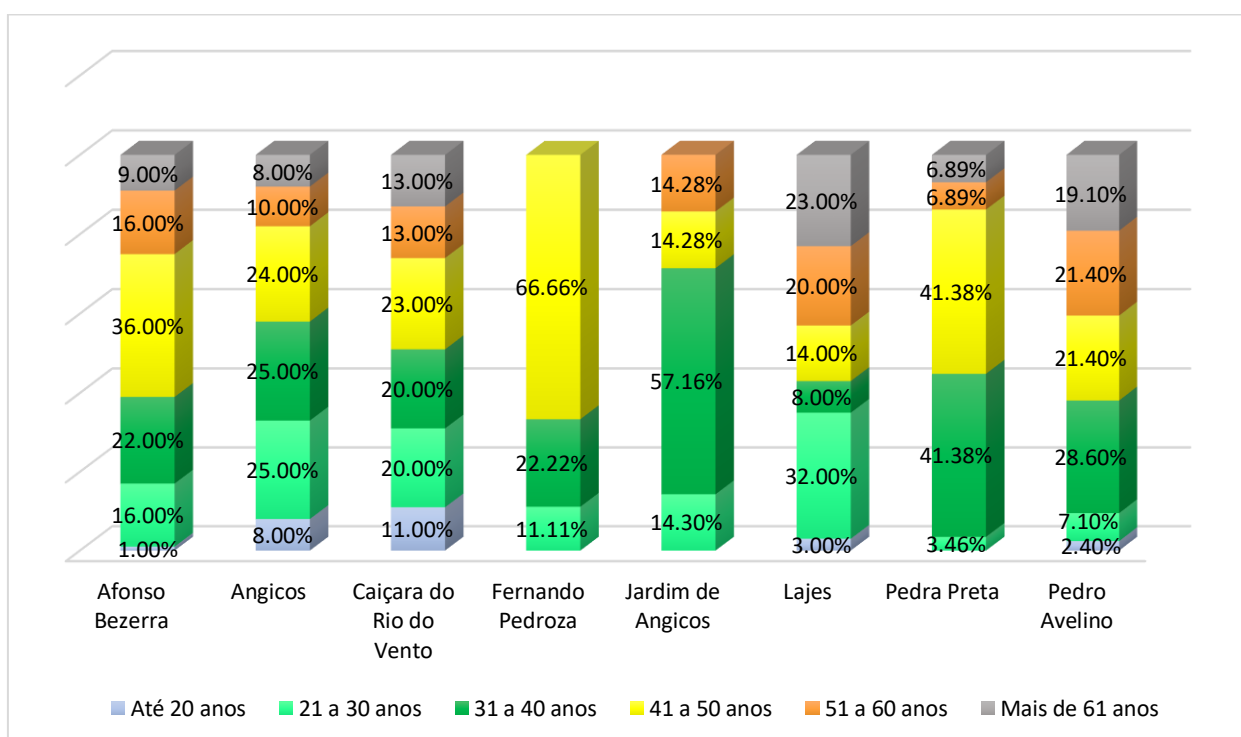
Quantidade e distribuição dos empreendedores segundo o sexo

Municípios	Masculino	Feminino
Afonso Bezerra	77	38
Angicos	38	65
Caiçara do Rio do Vento	16	14
Fernando Pedroza	9	7
Jardim de Angicos	10	4
Lajes	46	14
Pedra Preta	20	9
Pedro Avelino	26	16

Fonte: Autoria Própria

Mediante a análise do gráfico acima no que diz respeito ao sexo, é notável a predominância do sexo masculino em todos os municípios da microrregião, com exceção de Angicos que apresenta um percentual (63,0%) significativo de mulheres empreendedoras em seu contexto. Percebemos que ainda as mulheres pelo menos nessa microrregião, ainda não têm buscado os empreendimentos como uma forma de se destacar, talvez estejam muito mais conectadas com outros percursos profissionais. Enquanto que os homens por sua vez, ocupam um espaço de liderança significativa nesse setor, isso não quer dizer que as mulheres não possam também aos poucos despertar o interesse pelo caminho dos empreendimentos, até porque, tais negócios não estão limitados ao sexo do sujeito, mas sim, estão conectados a um perfil de cada indivíduo. Lembrando que a análise tem um recorte de tempo e de espaço, então nesse sentido, os dados aqui apresentados dizem respeito apenas a microrregião de Angicos.

Gráfico 02: Distribuição dos empreendedores segundo a faixa etária



Fonte: Autoria Própria

Quantidade e Distribuição dos empreendedores segundo a faixa etária

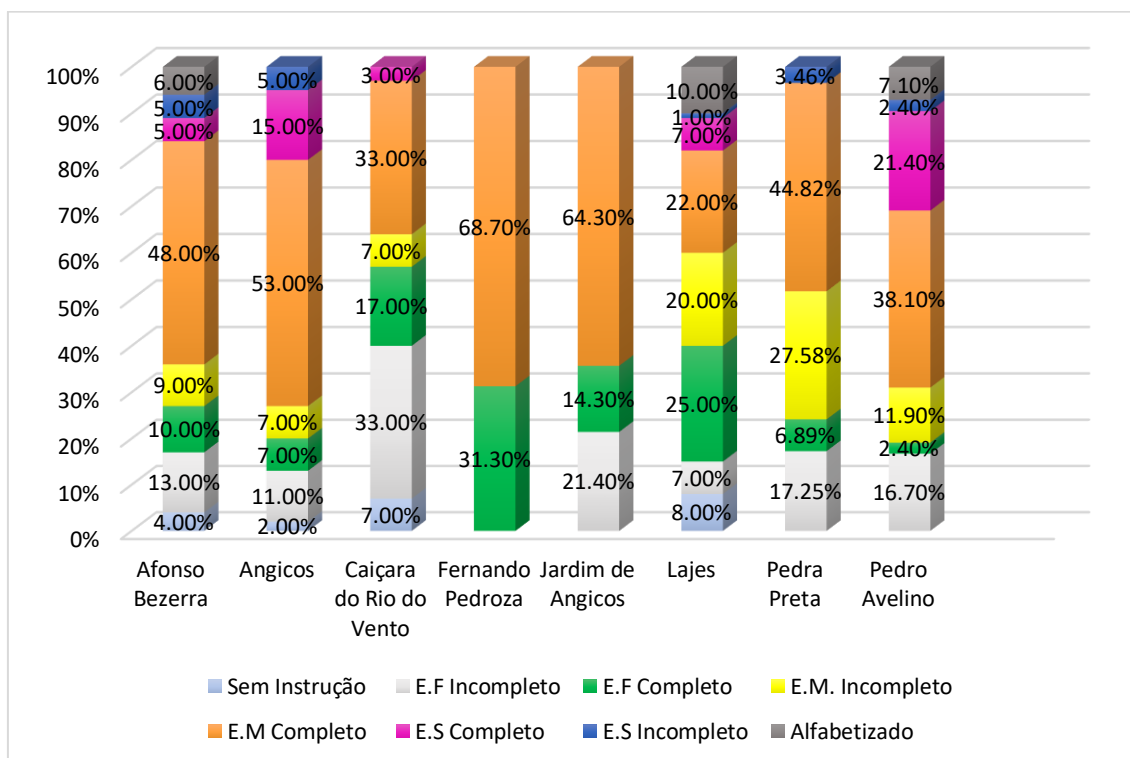
Municípios	Até 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	mais de 61
Afonso Bezerra	1	18	26	42	18	10
Angicos	8	26	26	25	10	8

Caiçara do Rio do Vento	3	6	6	7	4	4
Fernando Pedroza	0	2	4	12	0	0
Jardim de Angicos	0	2	8	2	2	0
Lajes	2	19	5	8	12	14
Pedra Preta	0	1	12	12	2	2
Pedro Avelino	1	3	12	9	9	8

Fonte: Autoria Própria

No que se refere à faixa etária dos empreendedores, ainda é predominante um número expressivo de pessoas entre 41 e 50 anos. E outro número significativo é entre 31 e 40 anos, o que nos leva a perceber que o perfil de empreendedores estar muito relacionado possivelmente com a maturidade desses indivíduos, ou talvez tenham uma relação com suas histórias de vida, ou até mesmo, de um contexto familiar onde os negócios acabam sendo assumidos pelos filhos quando os pais por algum motivo deixam de gerenciar. Com esses dados, observamos também que o público jovem que se lança aos empreendimentos ainda não são expressivos, talvez porque os mesmos ainda estejam na busca de uma formação acadêmica ou de outras atividades não empreendedoras, o que não significa dizer que em outras fases de suas vidas não possam se tornar empreendedores. A questão é que no momento, diante dos dados encontrados, o empreendedorismo não tem sido um percurso no qual muitos jovens com menos de 30 anos têm buscado.

Outro aspecto que podemos analisar é que as pessoas mais maduras talvez disponham de mais experiências ao longo de suas vidas que os motive a estarem a frente de empreendimentos, e os jovens apesar de muito ousados em diversos aspectos, não despertaram ainda para os aspectos dos empreendimentos como um percurso de sua vida, e que por sua vez possa trazer crescimento e benefícios em vários quesitos.

Gráfico 03: Classificação por Grau de Escolaridade dos Empreendedores

Fonte: Autoria Própria

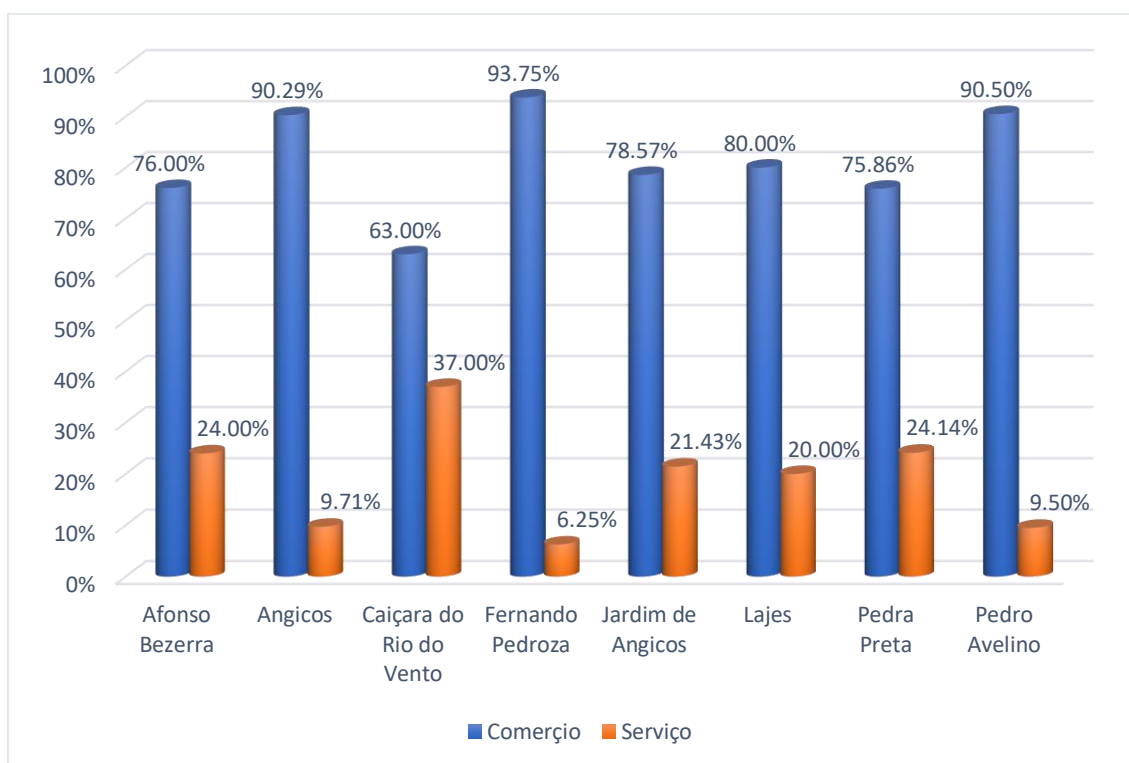
Quantidade e Classificação por Grau de Escolaridade dos Empreendedores

Municípios	Sem Instrução	E.F. Incompleto	E.F. Completo	E.M. Incompleto	E.M. Completo	Completo	E.S. Incompleto	Alfabetizado
Afonso Bezerra	4	15	12	10	55	6	6	7
Angicos	2	11	7	7	55	16	5	0
Caiçara do Rio do Vento	2	10	5	2	10	1	0	0
Fernando Pedroza	0	0	5	0	11	0	0	0
Jardim de Angicos	0	3	2	0	9	0	0	0
Lajes	5	4	15	12	14	1	4	6
Pedra Preta	0	5	2	8	13	0	1	0
Pedro Avelino	0	7	1	5	16	9	1	3

Fonte: Autoria Própria

Diante da amostra do gráfico, percebemos que a maior parte dos empreendedores possuem ensino médio completo, o que já é muito considerável do ponto de vista da capacidade em lidar com situações, leituras, códigos, e, sobretudo, legislação. O grau de escolaridade, ao nosso ver, é um fator muito importante para que o empreendedor tenha condições de estudar, de fazer uma leitura e até de participar de cursos que o ajude a compreender melhor toda a dinâmica de seus empreendimentos. O conhecimento de mundo sem sombra de dúvidas é muito importante, mas o conhecimento escolar é também um forte complemento e abre outras possibilidades de crescimento e de maneiras de investir no próprio negócio. Percebemos que poucos empreendedores não têm instrução, isso mostra que a busca pelo conhecimento é algo importante, é uma necessidade básica de todos os sujeitos, o que significa também algo positivo para o sucesso dos empreendimentos.

Gráfico 04: Classificação dos empreendimentos segundo o ramo de atividade



Fonte: Autoria Própria

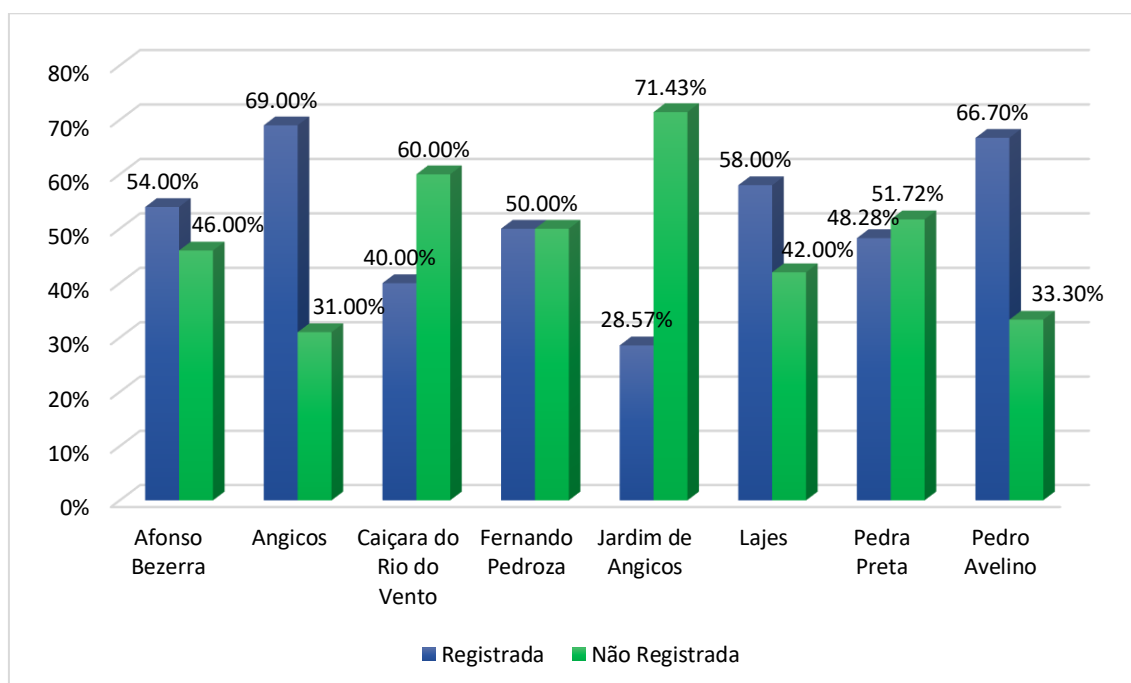
Quantidade e classificação dos empreendimentos segundo o ramo de atividade

Municípios	Comercial	Serviços	Industrial
Afonso Bezerra	87	28	0
Angicos	93	10	0
Caiçara do Rio do Vento	19	11	0
Fernando Pedroza	15	1	0
Jardim de Angicos	11	3	0
Lajes	48	12	0
Pedra Preta	22	7	0
Pedro Avelino	38	4	0

Fonte: Autoria Própria

No gráfico 04, observamos que no que se refere aos empreendimentos, todos os municípios tem comércio, sendo esse o maior índice quanto ao ramo de atividade, ou seja, é a atividade que mais predomina quando comparamos aos serviços. Talvez até pela ideia que cada empreendedor tem de estar mais ligada ao ramo de comércio e não muito da venda de serviços, ou talvez pela necessidade do lugar ou também dos aspectos que mais são favoráveis a cada um mediante os seus objetivos e seu perfil de ser empreendedor.

Gráfico 05: Percentual de empreendimentos registrados



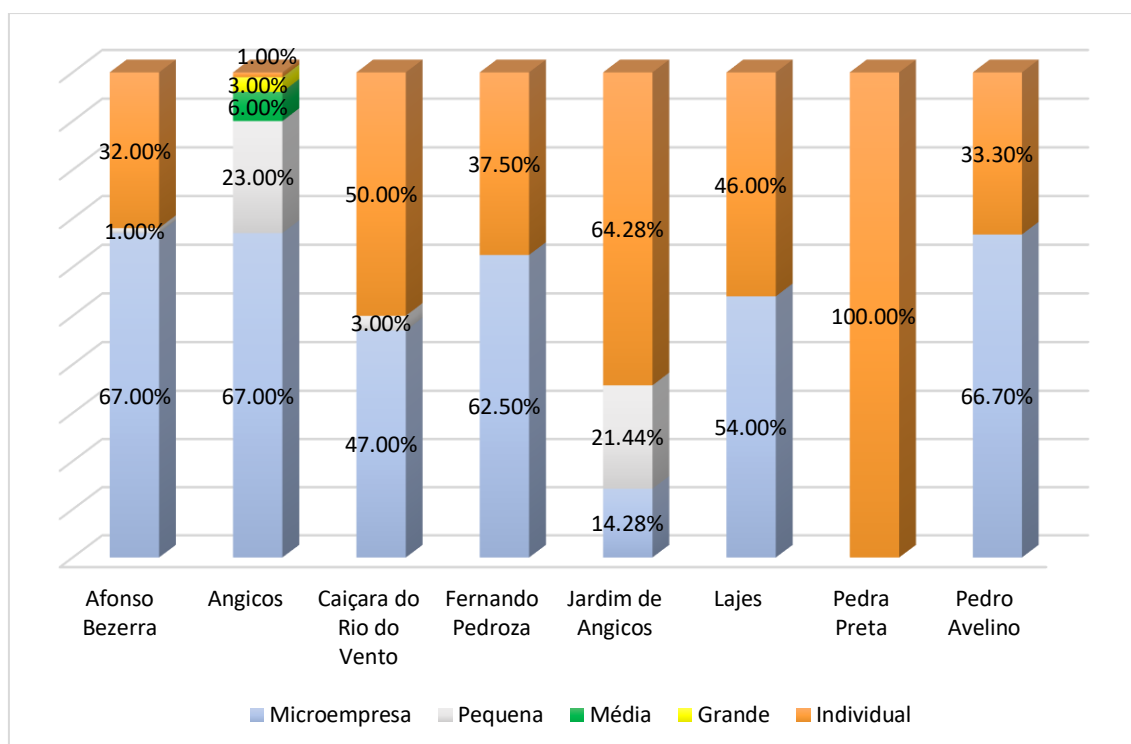
Fonte: Autoria Própria

Quantidade de empreendimentos registrados

Municípios	Registrado	não registrado
Afonso Bezerra	62	53
Angicos	71	32
Caiçara do Rio do Vento	12	18
Fernando Pedroza	8	8
Jardim de Angicos	4	10
Lajes	35	25
Pedra Preta	14	15
Pedro Avelino	28	14

Fonte: Autoria Própria

No que se refere ao índice de empreendimentos registrados, é possível observar que o número de empreendimentos que possuem registro é bem significativo, mas também uma grande parte não possui, como é o caso bem expressivo do município de Jardim de Angicos, no qual apresenta o maior índice de empreendimentos não registrados. É muito importante que os empreendedores desde o início de sua jornada tenham consciência da necessidade e dos ricos e benefícios de registrar seu empreendimento, para que dessa maneira evite maiores transtornos, e consiga acima de tudo, ter direitos a contratos de órgãos governamentais, empresas privadas, realizar operações bancárias em nome da pessoa jurídica e emitir nota fiscal das operações realizadas, e além disso, outra vantagem de ter CNPJ, é a oportunidade de desvincular a vida profissional da vida pessoal, sem contar que os bancos por sua vez, acabam ofertando linhas de créditos com juros bem reduzidos para aqueles que são microempreendedor individual. Portanto, vemos como é importante que os empreendedores busquem sempre estar em dias com suas obrigações e com tudo aquilo que do ponto de vista legal, vai apenas trazer benefícios e pequenos problemas, além de outros contratempos e possíveis aborrecimentos.

Gráfico 06: Classificação do porte de empresas

Fonte: Autoria Própria

Quantidade e Classificação do porte de empresas

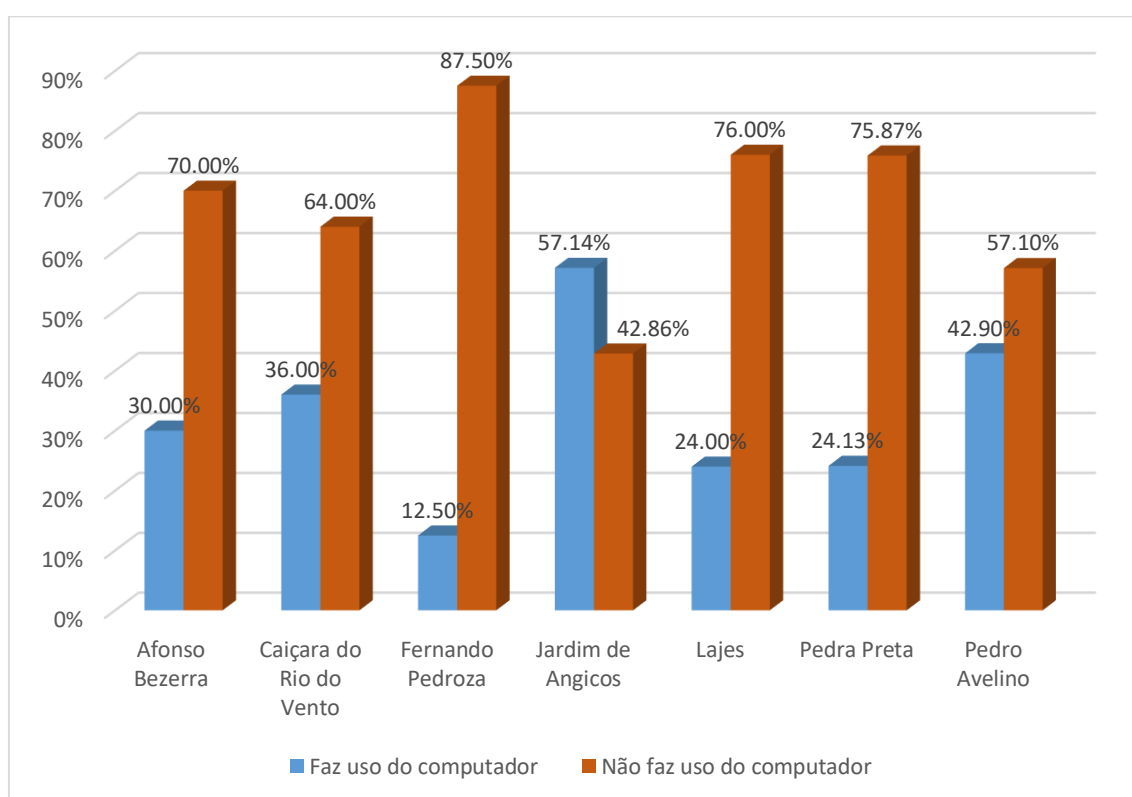
Municípios	Microempresa	Pequena	Média	Grande	Individual
Afonso Bezerra	77	1	0	0	37
Angicos	69	24	6	3	1
Caiçara do Rio do Vento	14	1	0	0	15
Fernando Pedroza	10	0	0	0	6
Jardim de Angicos	2	3	0	0	9
Lajes	32	0	0	0	28
Pedra Preta	2	0	0	0	29
Pedro Avelino	28	0	0	0	14

Fonte: Autoria Própria

Quanto ao porte de empresas, constatou-se que a maior parte delas são de porte individuais, destacando-se o município de Pedra Preta com 100%. E a outra parte com maior destaque são as microempresas. Percebemos que as microempresas continuam a crescer, quem sabe com um tempo superando o perfil individual que atualmente tem caracterizado os empreendimentos. Talvez esse crescente perfil de porte individual se deva a algumas características individuais de alguns empreendedores, e nesse aspecto de perfil individual de Timmons (2004) distribuiu em seis grandes grupos as características que considera serem as mais relevantes dentre os

empreendedores de sucesso. A saber: 1) comprometimento e determinação, 2) liderança, 3) busca por oportunidade, 4) tolerância de risco, ambigüidades e incerteza, 5) criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação e 6) motivação para crescer. Com certeza a autores que discordam de que exista um perfil exato de empreendedores de sucesso, mas aqui, pesnamos que esses aspectos ajudam a identificar alto índice de porte individual das empresa.

Gráfico 07: Percentual de empresas que utilizam serviços de informação computadorizados



Fonte: Autoria Própria

Quantidade de empresas que utilizam serviços de informação computadorizados

Municípios	Faz uso de computador	Não faz uso de computador
Afonso Bezerra	34	81
Caiçara do Rio do Vento	11	19
Fernando Pedroza	2	14
Jardim de Angicos	8	6
Lajes	14	46
Pedra Preta	7	22
Pedro Avelino	18	24

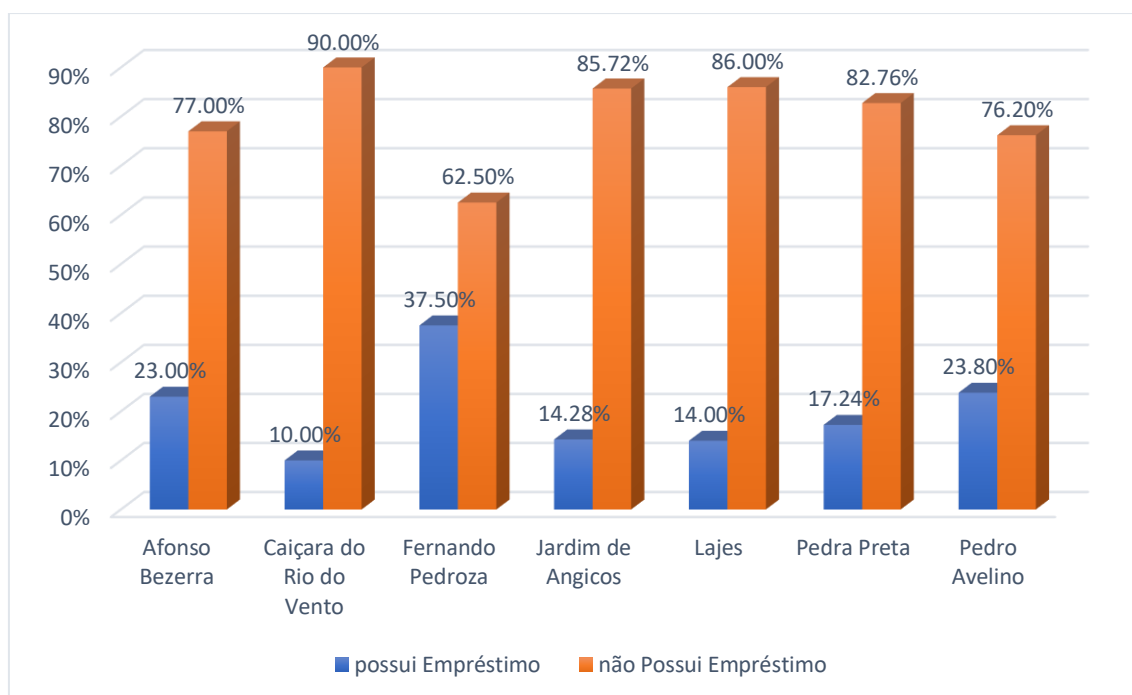
Fonte: Autoria Própria

Ao observarmos os dados no que se refere à utilização dos serviços de informações computadorizados, ou seja, que de alguma maneira fazem uso freqüente de tecnologias, constatamos que na maioria dos empreendimentos poucos fazem uso dos recursos tecnológicos, a porcentagem é bem elevada em todos os municípios.

Vale ressaltar o município de Jardim de Angicos que acaba tendo um índice elevado no sentido de utilizar esses serviços. Isso mostra como ainda existe a necessidade de ampliação e de incentivo nesse aspecto para que outros empreendedores também passem a utilizar os recursos tecnológicos com mais freqüência, e, sobretudo, tenham domínio de suas funções e aplicabilidade em seus empreendimentos, uma vez que esse setor é um dos que mais tem avançado atualmente, e com certeza muito ainda tem para crescer e contribuir em vários aspectos e em vários setores, abrangendo por sua vez os empreendimentos de uma maneira geral.

Aqueles empreendedores que não estiverem atualizados com a informatização ou não busquem se aperfeiçoar, ficarão à margem de alguns benefícios, sobretudo nos serviços, uma vez que muitos computadores atualmente acabam realizando muitos serviços à frente do homem. E como já foi mostrado no gráfico 03 que trata sobre o nível de escolaridade, tendo em vista que o percentual é que todos apresentam ensino médio completo, então não será difícil ter acesso aos serviços através das máquinas, e assim, puder melhorar cada vez mais os próprios negócios. Em função, do processo de informatização Souza et al. (2005, apud Silva 2013, p. 28) mostra que:

A informatização vai além do número de computadores nas empresas e de sua utilização, pois estes são apenas ferramentas. Nas organizações, o termo informatização é bem mais abrangente, segue no sentido de representar o uso dos recursos da Tecnologia da Informação (TI) para gerar benefícios e melhorias nos processos empresariais.

Gráfico 08: Percentual de Empresas que Realizaram Empréstimos

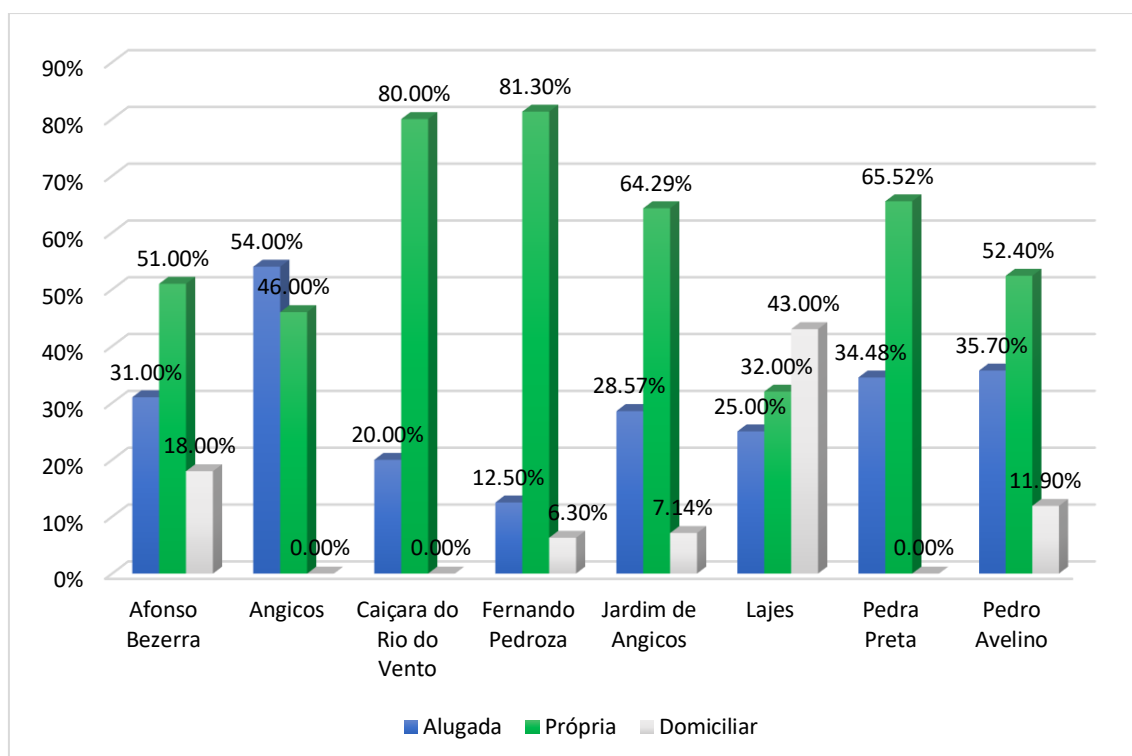
Fonte: Autoria Própria

Quantidade de Empresas que Realizaram Empréstimos

Municípios	Possui empréstimo	Não possui empréstimo
Afonso Bezerra	27	88
Caiçara do Rio do Vento	3	27
Fernando Pedroza	6	10
Jardim de Angicos	2	12
Lajes	8	52
Pedra Preta	5	24
Pedro Avelino	10	32

Fonte: Autoria Própria

Percebemos que todas as empresas realizam poucos empréstimos, com ressalvas apenas para a cidade de Fernando Pedroza que tem uma maior incidência de realização. Consideramos assim, que talvez por um lado essas empresas conseguem se manter dentro do seu próprio ritmo de manutenção, mas também, que talvez a ausência de poder contar com um empréstimo com juros mais acessível dificulte por sua vez o investimento nesses empreendimentos. De fato como não foi o foco dessa pesquisa, não sabemos o real motivo que levam essas empresas a realizarem pouco empréstimo, também é preciso levar em consideração os aspectos desses empréstimos.

Gráfico 09: Classificação dos Estabelecimentos Prediais

Fonte: Autoria Própria

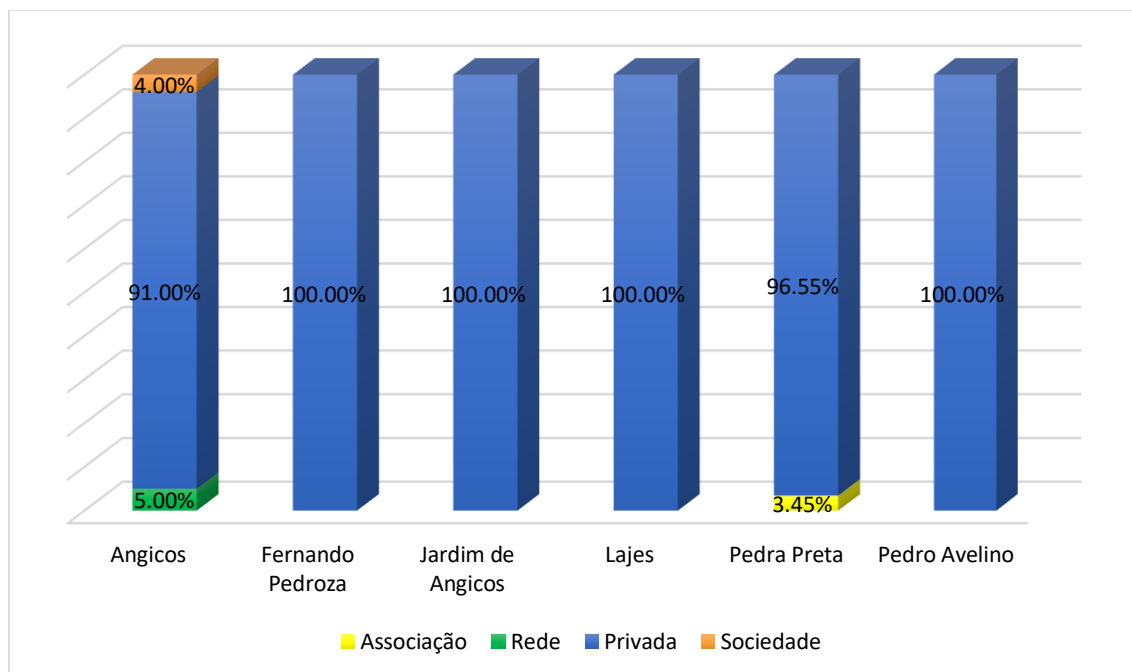
Quantidade e Classificação dos Estabelecimentos Prediais

Municípios	Alugado	Próprio	Domiciliar
Afonso Bezerra	35	59	21
Caiçara do Rio do Vento	6	24	0
Fernando Pedroza	2	13	0
Jardim de Angicos	4	9	1
Lajes	15	19	26
Pedra preta	10	19	0
Pedro Avelino	15	22	5

Fonte: Autoria Própria

Quanto a classificação dos prédios, verificamos que em sua grande maioria eles são próprios, e isso também é um fator positivo, uma vez que essas empresas conseguem ter sua própria sede, evitando assim mais um custo para seu orçamento. Isso também fala em outro aspecto do quanto os empreendedores conseguem manter seus negócios, e manter sua própria estrutura, com isso correm menos riscos e podem também a qualquer momento fazer qualquer transformação estrutural, uma vez que o prédio é de domínio próprio.

Gráfico 10: Classificação dos Empreendimentos Segundo Caráter das Empresas



Fonte: Autoria Própria

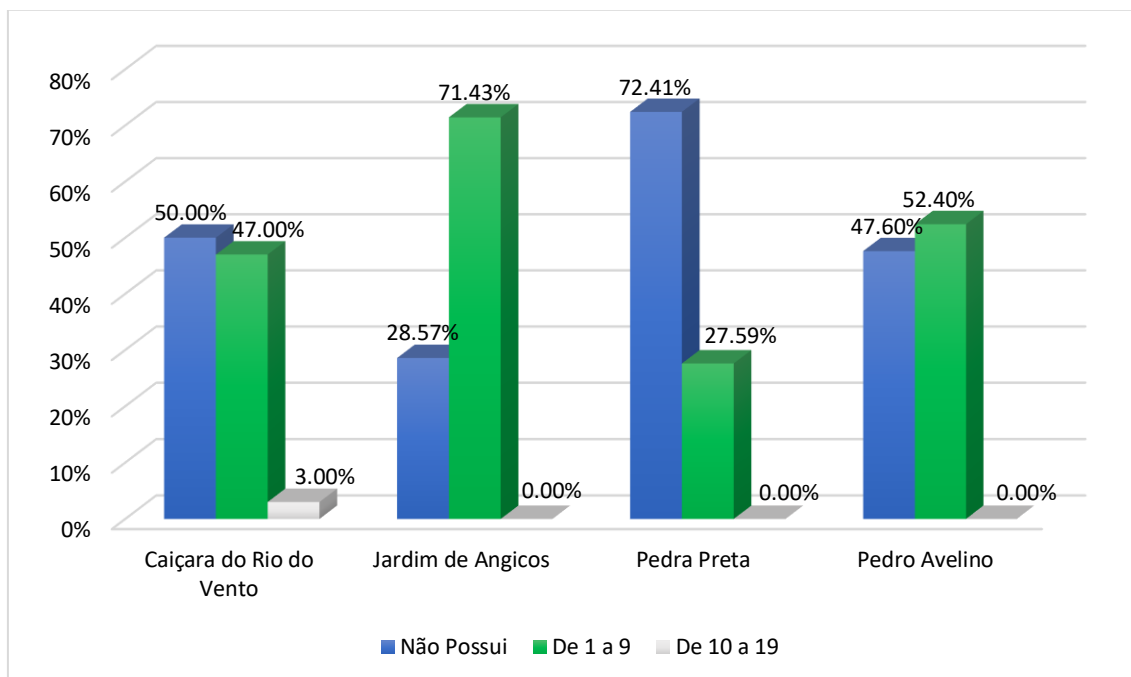
Quantidade e classificação dos Empreendimentos Segundo Caráter das Empresas

Municípios	Associação	Rede	Cooperativa	Privada	Sociedade
Angicos	0	5	0	94	4
Fernando Pedroza	0	0	0	16	0
Jardim de Angicos	0	0	0	14	0
Lajes	0	0	0	60	0
Pedra Preta	1	0	0	28	0
Pedro Avelino	0	0	0	42	0

Fonte: Autoria Própria

De acordo com os dados apresentados, percebemos que quase um total de todas as empresas possuem um caráter de aspecto privado. Um percentual muito pequeno são associações e outro sociedade. Ou seja, isso nos ajuda a pensar o quanto tem crescido a tomada de decisões em torno dos empreendimentos por parte de pessoas que têm suas ideias e transformam em negócios como diz Dornelas (2012).

Gráfico 11: Distribuição da Quantidade de Funcionários nos Empreendimentos



Fonte: Autoria Própria

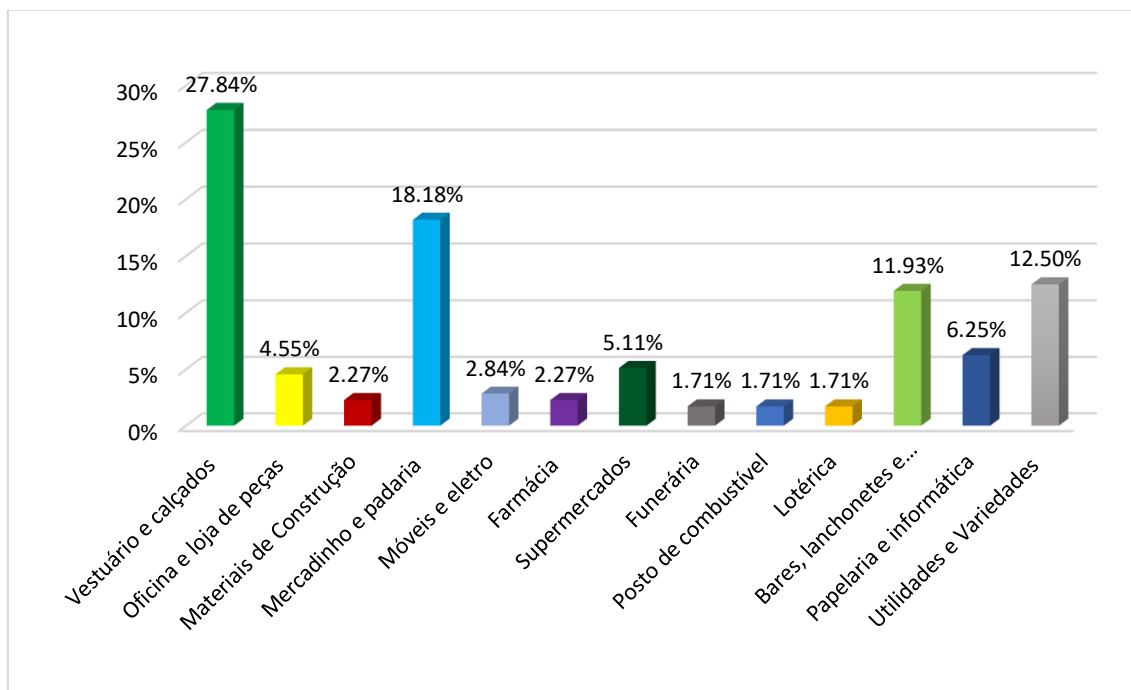
Quantidade de Funcionários nos Empreendimentos

Municípios	Não Possui	De 1 a 9	De 10 a 19
Caiçara do Rio do Vento	15	14	1
Jardim de Angicos	4	10	0
Pedra Preta	21	8	0
Pedro Avelino	20	22	0

Fonte: Autoria Própria

Com base nos dados dos gráficos acima, percebemos que boa parte dos empreendimentos não possuem funcionários, e a outra parte que possuem, está variando entre 1 e 9 o número destes. Isso significa dizer que os empreendimentos são considerados ainda de um porte pequeno, e sua demanda não exige ainda um número vasto de funcionários. O que não significa dizer que o tempo não possa ampliar essa demanda. A cidade de Pedra Preta é quem mais se destaca com um índice alto em relação a não possuir funcionários. Os próprios empreendedores é quem devem assim, juntamente com sua família dar conta de todos os aspectos dentro dos empreendimentos.

Gráfico 12: Distribuições por tipos de empreendimentos na microrregião de Angicos/RN



Fonte: Autoria Própria

Ao analisarmos o gráfico acima, percebemos que no tocante ao tipo de empreendimentos, há um destaque expressivo para os vestuários e calçados, ficando em segundo lugar mercadinho e padarias. Talvez sejam os que atendam em caráter de maior urgência as necessidades de uma população. Sem dúvidas que outras possibilidades de e outros tipos de empreendimentos possam surgir em outro espaço de tempo.

Percebemos até aqui toda a organização e os aspectos de um empreendimento, em vários municípios da microrregião de Angicos. Esses aspectos por sua vez nos ajudam a pensar sobre o que é possível ampliar dentro das referências utilizadas aqui, como os aspectos positivos e motivador para que outros empreendimentos possam surgir futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realização deste trabalho, conseguimos assim concretizar o nosso objetivo geral de fazer uma análise comparativa entre os municípios que compõe a microrregião de Angicos. Nesse sentido, trouxemos reflexões de alguns aspectos dos empreendimentos e dos empreendedores que ocupam essa região.

Desse modo, dentre um conjunto de 8 cidades analisadas, buscou-se investigar alguns aspectos, dentre os quais destacamos o perfil de empreendedores, o sexo, as dificuldades enfrentadas e os tipos de empresa atuantes, conseguimos identificar que a cidade de Angicos acaba apresentando maior destaque, uma vez que apresenta bastante Microempresas, o que pode se justificar pela presença da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) que por sua vez tende a contribuir enfaticamente com maiores desenvolvimentos em todos os setores.

Ainda nessa cidade é perceptível a presença do sexo feminino de maneira predominante, atuando nos empreendimentos, e também é bastante significativa a presença de empreendedores jovens, o que caracteriza um perfil muito específico desses empreendedores. E de maneira geral, o aspecto que mais deixa a desejar está relacionado com a ausência de incentivos financeiros por parte do governo, além da burocracia enfrentada por todos os empreendedores em todas as cidades, o que desestimula o avanço dos negócios. Outra cidade, assim como Angicos, onde há predominância de mulheres no setor empresarial é a cidade de Fernando Pedrosa. Mas de maneira geral, percebemos que o sexo masculino é quem predomina na maioria dos municípios, talvez os homens apresentem maior desejo de se lançar nos empreendimentos e por isso acabam sendo o maior número.

Já as cidades de Afonso Bezerra, Jardim de Angicos, Lajes, Pedra Preta, Pedro Avelino, o índice de mulheres no comércio ainda é pouco significativo, predominando por sua vez a presença do sexo masculino. Apenas na cidade de Caiçara de Rio do Vento, foi possível analisar que o envolvimento de homens e mulheres empreendedores é compatível.

Na cidade de Lajes percebemos que os empreendedores jovens quase não aparecem, assim como as mulheres, apresentando um público do sexo masculino, embora sejam jovens.

Outro aspecto importante a ser analisado, é o quanto a tecnologia pode ajudara os empresários a aperfeiçoar seus conhecimentos nessa área, de modo a ampliar as possibilidades inclusive de evitar a inadimplência. Dentre os estudos comparativos nesse aspecto, constatamos que apenas a cidade de Jardim de Angicos utiliza serviços de computadores para a resolução de questões relacionadas aos seus negócios. Infelizmente o percentual ainda é muito pouco, e na atualidade o uso de recursos tecnológicos tende a se expandir, e é interessante que os empreendedores possam atentar para esse fato e se abrir mais para os recursos tecnológicos, bem como o uso de computadores, o que pode ajudar e muito nos seus serviços. Talvez esse fato seja devido ao público ser menos jovens, uma vez a faixa etária que tem maior predominância em empreendimentos varia entre 41 e 50 anos de idade.

De modo geral, ao analisar as oito cidades, percebemos a necessidade de investimentos para qualificar essas pequenas empresas, de modo a contribuir para melhor potencializar a economia de cada região, bem como o incentivo para que outros perfis de sujeitos possam assim se interessar em transformar suas ideias em grandes negócios.

Certamente que embora exista as dificuldades em todo empreendimento, atualmente é possível lançar novas ideias e com isso criar produtos e serviços que possam ser vendidos, e com isso contribuir significativamente para a economia do próprio país.

O empreendedor deve cada vez mais se permitir aos desafios inerentes aos empreendimentos, realizando sempre o melhor que possa e acima de tudo buscando se aperfeiçoar para dar conta de seus negócios. Buscando sempre o apoio de instituições que possam ajudar a vencer algumas barreiras.

Desse modo, esse trabalho traz as reflexões de uma maneira geral a partir dessas microrregiões que foram analisadas e comparadas, mostrando assim vários aspectos positivos no sentido de ampliar os negócios e de proporcionar estabilidade e crescimento, não só aos donos, mas também gerar outras rendas para os seus funcionários.

Portanto, enfatizamos que os jovens possam cada vez mais acreditar nas suas ideias inovadoras e ter a ousadia de confiar nos seus projetos de empreendimentos, além de contar com o uso de recursos tecnológicos que de alguma maneira possam contribuir com o sucesso de seus empreendimentos.

Logo, este trabalho, mediante seus resultados, traz contribuições significativas acerca dos empreendimentos e empreendedores da microrregião de Angicos, possibilitando que outras reflexões possam surgir a partir das discussões apresentadas aqui. O trabalho nos ajudou a traçar um perfil de empreendimentos, como refletir sobre suas contribuições para cada município dentro de suas especificidades. Que assim, outras pesquisas também possam surgir e contribuir para a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luís César Amado. MELLO, Leonel Itaussu. **A História do Brasil**. São Paulo:Scipione, 2000.

COSTA, C. da. **O empreendedor no Brasil**. *Administradores*, [s.l.], 23 mar. 2009. Disponível em: Acesso em: 08 DEZ.2019.

DOLABELA, Fernando. **A Oficina do Empreenderdor**. São Paulo: Cultura Editores, 1999b.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José C. **A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**, São Paulo: Editora da Universidade de SãoPaulo, 2003, 11 ed.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILION, Louis Jacques. **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações**. RAE –

Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, jul/set. 1991, pg 63 – 71.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981, 17ª ed.

KUMAR, Sushil. ALI, Jabir. **Indian agri-seed industry: understanding the entrepreneurial process**. Journal of Small Business and Enterprise Development. Vol. 17 No. 3, 2010.

PESSOA, Eliana e GONÇALVES, Sonia M. G. **Administração Empreendedora** – Uma Abordagem Comportamental. ENANPAD 2004.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1942.

SEBRAE: **um agente de desenvolvimento**. Sebrae. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2019

.

VERSIANI, Ângela F. e GUIMARÃES, Liliane de O. **A Construção de Carreira de “Empreendedor”** – Delineando as Bases do Aprendizado e Conhecimento na Criação de Empresas. ENANPAD 2004.

VIDIGAL, P. R. **Aspectos cognitivos e afetivos dos empreendedores: Como Estes Atores Tomam Decisões?** Dissertação (Mestrado Administração) Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP, São Paulo. 2011. Disponível em: Acesso em: 11 dez. 2019.